

## IDOSOS COM HANSENÍASE: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO CEARÁ DE 2014 A 2018

Paula Sacha Frota NOGUEIRA<sup>(1,2)</sup>, Caroline Mary Gurgel Dias FLORÊNCIO<sup>(1,2)</sup>, Reagan Nzundu BOIGNY<sup>(1,2)</sup>, Carlos Henrique Moraes de ALENCAR<sup>(1,2)</sup>, Jardel Gonçalves de Sousa ALMONDES<sup>(1)</sup>, Hellen de Oliveira dos SANTOS<sup>(2)</sup>, Maria Amanda Mesquita FERNANDES<sup>(1,2)</sup>, Maria Aparecida Ferreira DOMINGOS<sup>(1,2)</sup>, Emanuel David Alves FREIRE<sup>(2)</sup>, Ana Carolina Farias da ROCHA<sup>(2)</sup>

UFC - Universidade Federal do Ceará<sup>(1)</sup>, LADES - Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes<sup>(2)</sup>

**Introdução:** O aumento da proporção de idosos, pessoas com 60 anos ou mais, observado em todo mundo, assume relevante papel quanto aos desafios sociais, políticos, econômicos e de saúde, principalmente, em doenças como a hanseníase, que podem promover declínio funcional. A presença de alterações fisiológicas próprias do processo de envelhecimento pode dificultar a investigação diagnóstica na hanseníase. **Objetivos:** Descrever os indicadores epidemiológicos de idosos com hanseníase no período de 2014 a 2018. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico, realizado com casos de hanseníase em idosos notificados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período de 2014 a 2018, disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Ceará. Formou-se a mostra e foi copiada para análise com auxílio do software Microsoft Office Excel 2016. **Resultados:** No período de 2014 a 2018 foram notificados 8.536 casos novos da doença no Ceará, em que a taxa média de detecção na população idosa foi de 55,7/100.000 habitantes, classificando-se com hiperendêmica. Essa característica, se mostrou presente em 43,4% dos municípios do Estado. Quanto ao sexo, houve predomínio do sexo masculino (62,2%). A classificação multibacilar foi prevalente entre os idosos (75,3%), acompanhada pela forma clínica dimorfa (38,5%). Quanto aos indicadores que refletem a qualidade dos serviços de saúde ofertados para a hanseníase, a avaliação de incapacidade no diagnóstico foi realizada em 81,5% dos idosos notificados, porém a população idosa registrou a maior proporção de casos novos diagnosticados com grau de incapacidade física 2 (12,2%), indicador considerado alto. Quanto ao indicador de cura e abandono, observa-se que a população idosa apresentou proporção de abandono do tratamento de 2,9%. A recidiva esteve presente em 5,1% dos casos de idosos. **Conclusões:** A hanseníase na população idosa é um fenômeno crescente, em que sua situação epidemiológica foi diferenciada com relação a outros grupos etários no Ceará, o que sugere a criação de estratégias específicas de detecção e acompanhamento desses pacientes.

**Palavras-chaves:** Hanseníase, Idoso, Epidemiologia descritiva